

O primeiro a usar da palavra, nessa reunião, foi o professor Monbeig, da Universidade de São Paulo, que lembrou ao auditório haver sido o prof. Dr. Luiz Flores de Moraes Rêgo um dos fundadores da Associação e um dos seus mais ilustres e operosos membros. Pôs em destaque a extraordinária contribuição deixada pelo saudoso professor de Geologia da Escola Politécnica, afirmando não existir um trecho importante de nosso país sobre o qual não tivesse sido realizado cuidadosas observações. Lembrou os notáveis trabalhos a respeito da geologia paulista, como também outros de caráter eminentemente geográficos, tais como um sobre as "Montanhas do Brasil" e a monografia sobre o "Vale do São Francisco". Terminou por dizer que a figura daquele pranteado geólogo não haveria de se apagar da memória dos seus colegas da Associação dos Geógrafos, cabendo aos seus alunos continuar a obra iniciada pelo saudoso mestre.

A seguir, falou o prof. João Dias da Silveira, que expôs os primeiros resultados de suas observações no maciço do Itatiaia. Depois de acentuar a sua individualização e de lembrar a expressão de Orville Derby (que o chamou, como a outros, de "montanha parasita"), afirmou que a etimologia da palavra — "pedra escarpada", segundo Plínio Airosa — dizia bem o seu verdadeiro aspecto. Trata-se de um bloco de sienitos nefelênicos, colocado sobre os granitos da serra da Mantiqueira. Abordou, a seguir, o problema de suas origens, referindo-se a diferentes hipóteses já sugeridas para preferir a opinião de Alberto Betim, que o considera um batólito, cuja cobertura gneissica foi removida pela erosão.

Passando a estudar a região, distinguiu: a encosta e o planalto. A primeira inicia-se a uns 700 metros; é o domínio da floresta, apresentando um elevado índice pluviométrico e evidentes sinais de uma morfologia escultural, com a presença de "marmitas", "boulders" e desmoronamentos. Ali se encontra o homem. O planalto apresenta um aspecto totalmente diverso; vai de 2.100 a 2.400 metros e possui uma série de serrotes, entre os quais o das Agulhas-Negras e o da Pedra Sentada. Dominam as formações campestres, com frequentes queimadas e com ausência quasi total do homem, a não ser na vertente mineira.

Passando em seguida, à geomorfologia do planalto, fez referências às várias ações modificadoras do relevo (fluvial, química, eólica), para focalizar especialmente a hipótese levantada pelo prof. De Martonne a respeito da ação glaciária. Os vales suspensos, os vales em calha, sinais de "círcos" e de "morenas" — tudo parece indicar que ali teve lugar a glaciação quaternária. Os materiais levados pelas primitivas geleiras constituiriam os verdadeiros cones de dejeção, que podem ser observados nas imediações do planalto. Após terminar sua palestra, o prof. Silveira exibiu uma série de fotografias obtidas na região estudada.

Encerrando a sessão, fez uso da palavra o prof. Dr. Henrique Jorge Guedes, diretor da Escola Politécnica, que realizou ainda uma vez a obra insigne deixada pelo prof. Moraes Rêgo e agradeceu, em nome da Escola, a justa e significativa homenagem que acabava de ser prestada à sua memória ilustre.

— x —

#### MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Sob a presidência do almirante Raul Tavares, reuniu-se no dia 25 de Julho último a assembléa geral da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

Nessa sessão, foi procedida a leitura das modificações introduzidas nos estatutos da Sociedade, modificações essas cuja redação final esteve a cargo de uma comissão composta dos Srs. Mário Rodrigues de Sousa e Paulo de Medeiros, e do secretário dessa entidade cultural.

Como não houvesse quem se pronunciasse contra as modificações apresentadas, foram elas aprovadas.

#### SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Os Srs. Edmundo da Luz Pinto, comandante Amaral Peixoto representando o general Francisco José Pinto e demais membros da Embaixada Extraordinária Brasileira às comemorações dos centenários de Portugal, visitaram, em 13 de Agosto último, a Sociedade de Geografia de Lisboa, sendo recebidos pelos diretores da mesma, tendo à frente o seu presidente, Conselheiro João Azevedo Coutinho.

Após percorrerem o edifício da Sociedade, o Conselheiro João Coutinho saudou os visitantes, dizendo que a Sociedade que presidia sentia-se muito honrada pela visita que vem aumentar a lista de ilustres brasileiros que teem estado sob aquele teto, entre eles os presidentes Hermes da Fonseca e Campos Sales. Acrescentou o orador que jamais a Sociedade se esquece de seus sócios do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Bahia, Minas, Rio Grande e outras partes do Brasil. Destacou em seguida a cordialidade de relações que esta Sociedade mantém com o Instituto Geográfico do Rio de Janeiro, assim como as imensas relações culturais entre Portugal e o Brasil.

— x —

#### FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO PAULO

O Sr. Pierre Monbeig, professor da cadeira de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em recente entrevista concedida à "Fôlha da Manhã", focalizou as atividades geográficas daquela entidade de ensino.

Inicialmente o professor Monbeig declarou que o trabalho de pesquisas é uma das suas principais preocupações, no desenvolvimento do curso. Essa preocupação cresce à medida que o aluno avança nos estudos. Assim, no primeiro ano, os estudantes não sabem ainda fazer propriamente um trabalho rigoroso de pesquisa. Fazem apenas monografias de fazendas e, os que não desconhecem o interior, mapas econômicos, cartografias de estatísticas; mapas da densidade da população paulista, através dos vários recenseamentos já feitos; cartografias das várias culturas, etc.

Este ano procurou organizar mapas completos dos serviços rodoviários do interior, incumbindo os alunos de estudar, através da localização das principais cidades da nossa "interlândia" as diversas relações entre as mesmas, como escolares, comerciais, bancárias.

Demonstrou depois, através de interessantes trabalhos de estudantes, que os alunos do 2.º e do 3.º ano já são capazes de fazer monografias, com caráter de pesquisa, de cidades e de regiões econômicas.

Destes últimos trabalhos — continuou o prof. Pierre Monbeig — os melhores foram enviados como teses ao IX Congresso Brasileiro de Geografia, que se realizou entre os dias 7 e 16, em Florianópolis. Referem-se a numerosos assuntos, alguns dos quais enumerou: monografia das cidades de Bauré, Catanduva, Palmatal, Casa Branca, Franca, Araraquara, Marília e outras. A monografia desta última cidade é de autoria do prof. Monbeig. Outros estudos foram ainda feitos sobre a Serra do Mar, norte de Santos, cidade de Santos, litoral paulista, etc.

O prof. Pierre Monbeig destacou os nomes de dois alunos: Romeu Paschoalick e Maria Conceição Vicente de Carvalho. O primeiro elaborou um notável trabalho sobre a Estrada de Ferro Sorocabana, cujo resumo foi enviado àquele Congresso, trabalho esse que o prof. Alfredo Ellis, diretor da Faculdade de Filosofia, pretende publicar como boletim da Secção de Geografia. A segunda, que se especializou no estudo do litoral, apresentou interessante trabalho sobre a cidade de Santos, a vida dos marinheiros e a cultura da banana no litoral.

Sobre a maneira como o professor Pierre Monbeig orientou a feitura das monografias, foi, pelo mesmo prestadas as seguintes informações.

Despertada a atenção e o interesse do aluno para um determinado assunto, o mestre